

Astrojildo e Lênin

José Luiz Del Roio *

Quando os editores de *marxismo21* me pediram um artigo de Astrojildo Pereira para publicar neste blog, recordei-me imediatamente de um pequeno texto publicado na revista *O Debate* de julho de 1917.

Em 1911, Astrojildo tinha aderido às ideias anarquistas depois da desilusão com o movimento civilista de Rui Barbosa e o horror às injustiças. Naquele momento ficou golpeado com a repressão da Revolta da Chibata e a execução, na Espanha, do criador da Escola Moderna, Francisco Ferrer.

Numa aventureira viagem a Europa tomou contato com “agitadores sociais” e encheu sua pobre mala de livros anarquistas. Ao voltar, jogou-se com todo o vigor de sua juventude inteiramente à causa que havia aderido; desde então tornou-se um ponto de referência para os militantes em todo o país.

Quando eclodiu a I Guerra Mundial, fez denúncias contra aquela mortandade; em 1915, organizou um Congresso pela Paz. Mas o horizonte parecia totalmente obscuro. Um brilho surgiu com a revolução de fevereiro de 1917, na Rússia, que liquidou a monarquia dos Romanov. Os anarquistas brasileiros festejaram, mas suas análises sobre o grande evento eram frágeis e confundiam os seus desejos com a realidade.

Astrojildo moveu-se de forma diferente. Muito importantes eram os acontecimentos que se passavam naquele longínquo país para não entendê-lo em profundidade e ver quais ensinamentos poderiam ser úteis.

Com os poucos materiais que podia contar à época, estudou com afinco; escreveu inúmeros artigos, polemizou com seus companheiros e com a imprensa reacionária. Nesta labuta afastou-se do anarquismo e chegou ao marxismo, sendo o principal artífice da construção da seção brasileira da *Internacional Comunista* – o partido comunista – em 1922.

O artigo acima representa o início de seu percurso que, como se pode ver, já é muito consistente. A linguagem é anarquista, mas os conceitos já são incrivelmente “leninistas”. O núcleo do artigo é a afirmação de que existem dois poderes no bojo da revolução russa: a Duma burguesa e o Soviete de operários e soldados. Que estes são antagônicos e entrarão em conflito total e que o Soviete deverá vencer, pois tem também o poder das armas, nas mãos dos soldados. Genial percepção, pois foi isso mesmo que aconteceu na Rússia em outubro, poucas semanas depois.

Em 20 de abril, Lênin publicou no *Pravda* suas teses sobre a revolução, conhecidas exatamente como “Teses de abril”, embora no calendário gregoriano (vigente no Brasil) fosse já o dia 4 de maio. Ali o líder bolchevique colocou a questão dos dois poderes. Teria Astrojildo tido acesso a este escrito? Pode ser. A pista está na frase “(...) no meio do cipóal dos telegramas e correspondências e outros documentos mais raros (...)” Pode ser, mas é difícil acreditar. A tecnologia da comunicação era atrasada; a Europa estava em guerra e a censura dominava.

Além do mais, Lênin ainda não era o nome que seria aclamado pelo proletário mundial poucos meses depois; era pouco conhecido. Sabe-se que no texto de abril, Lênin dizia que os bolcheviques eram poucos. “*O nosso partido é pequeno e por enquanto é uma ínfima minoria na maior parte dos soviets dos deputados operários (...)*”

Se Astrojildo leu o escrito de Lênin, teve a imensa capacidade – naquela situação política confusão e totalmente isolado – de compreender os rumos corretos da revolução russa. Naquele momento foi, no Brasil, o único que teve essa clareza e capacidade de compreensão. Fato que comprova a sua sede de buscar, pesquisar, estudar e criar.

Se não leu o escrito de Lênin, só me cabe repetir, foi *genial*. De qualquer forma, o marxismo tinha dado um passo de gigante no áspero terreno do Brasil.

José Luiz Del Roio – escritor, fundador do Arquivo Histórico do Movimento Operário Brasileiro (Unesp) e ex-senador da República Italiana (*Partido da Refundação Comunista*).
